

PROTEÇÃO

www.protecao.com.br

206 Revista mensal de Saúde e Segurança do Trabalho
Fevereiro/2009 - Ano XXII




Proteção
PUBLICAÇÕES

O AR QUE RESPIRAMOS

Equipamentos de proteção respiratória são vitais, mas são as ações conjuntas que garantem a saúde dos profissionais



REGULAMENTAÇÃO

Equipe tripartite quer mais Segurança para a indústria naval

GESTÃO

Comunicação de risco é essencial para as empresas

ASSESSORIAS

Contratar prestadora de serviço em SST requer alguns cuidados

ENTREVISTA

Psiquiatra analisa o desgaste mental no trabalho

Edith Seligmann Silva



Difusão tecnológica

Profissionais precisam se conscientizar sobre métodos seguros de trabalho

► Kiyoshi Yanai, Hamilton Humberto Ramos e Viviane Corrêa Aguiar

O desenvolvimento da qualidade das vestimentas de proteção para riscos químicos vem sendo proporcionado pelo Programa IAC de QUEPIA (Qualidade de Equipamentos de Proteção Individual na Agricultura). Porém, não devemos esquecer de que dentro dos princípios básicos, a Segurança do Trabalho deve ser implementada, inicialmente, na fonte, posteriormente na trajetória e, finalmente, no indivíduo. Assim, a segurança do trabalhador deve ser complementar, controlando os riscos residuais. Apesar disso, quando o problema refere-se à aplicação de agrotóxicos, a Segurança tem sido, perigosamente, reduzida em relação ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), principalmente em função do baixo conhecimento sobre alguns aspectos básicos por parte de técnicos e trabalhadores. Isso tem levado os técnicos do CEA/IAC (Centro de Engenharia e Automação do Instituto Agrônomo), ligados à QUEPIA, a trabalhar outra importante área: a difusão de tecnologias.

Para pôr em prática um bom sistema



de Segurança, o profissional ligado à aplicação de agrotóxicos deverá, necessariamente, conhecer também sobre tecnologia de aplicação de agrotóxicos. Entende-se por tecnologia de aplicação de agrotóxicos o emprego de todos os conhecimentos científicos que proporcionam a correta colocação do produto biologicamente ativo no alvo, em quantidade necessária, de forma econômica e com o mí-

nimo de contaminação de outras áreas. Isso depende de um sólido conhecimento da praga a ser controlada, do produto a ser utilizado, do momento adequado para o controle, das condições climáticas e da máquina utilizada. Qualquer destes fatores que não for considerado, ou que for considerado erroneamente na hora de se fazer uma aplicação, será o responsável direto pelo insucesso ou pelos excess-

Kiyoshi Yanai
Hamilton Humberto Ramos
Pesquisadores científicos
Centro de Engenharia e Automação
Instituto Agrônomo

Viviane Corrêa Aguiar
Engenheira agrônoma

Qualidade indiscutível, proteção máxima.

Vestimentas de Proteção a Agroquímicos

PROT-PULV
Vestimentas para agrotóxicos

Indicado para:
névoas, respingos
e chuviscos de
agrotóxicos,
manuseio de
produtos
veterinários e
domissanitários,
e preparo de
pré-misturas.

Fone/fax: (17) 3523-5612 | vendas@protspray.com.br | www.protspray.com.br

sivos níveis de perda e exposição ocupacional do aplicador. Apesar disso, a tecnologia de aplicação ou o tratamento fitossanitário (como é mais comum no meio acadêmico), ainda é uma disciplina rara ou optativa nas Faculdades de Ciências Agrárias. Segundo estudo da FAO, na América Latina, até 1994, apenas a UNESP possuía esta disciplina em sua grade curricular. Após esta data, a disciplina passou a ser oferecida em outras universidades. Entretanto, em muitos casos, os professores são oriundos de disciplinas correlatas. Como esta disciplina não é a principal área de conhecimento destes professores, eles não estão suficientemente preparados para fornecer informações de qualidade aos alunos. Dessa forma, o conhecimento é dado de forma segmentada, estudando-se, por exemplo, inseticidas na disciplina de Entomologia, fungicidas na de Fitopatologia, herbicidas na Matologia e equipamentos de aplicação na disciplina de Máquinas Agrícolas, perdendo-se o importante conhecimento sobre a interação de tais fatores. Os profissionais que chegam ao campo sem um conhecimento sólido da área, acabam aprendendo as técnicas utilizadas pelos agricultores e as consideram corretas, difundindo-as, ajudando assim a eternizar algumas falhas. Felizmente, este cenário está mudando. No país, já temos profissionais extremamente capacitados trabalhando em algumas universidades, mas ainda estão longe de ser maioria.

SOLUÇÃO

São poucos os estudos de análise sobre

o perfil do trabalhador rural que aplica agrotóxicos. No Estado de São Paulo, em 2000, um estudo realizado pelo PSSTR (Programa de Segurança e Saúde do Trabalhador Rural), convênio entre Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA-SP) e pela Fundacentro, constatou que nas propriedades produtoras das 18 culturas que mais utilizavam agrotóxicos, no final da década de 90, 79% dos trabalhadores possuía até quatro anos de escolaridade. Oitenta e cinco por cento deles aprenderam a trabalhar com leigos, e 57% nunca havia recebido qualquer treinamento ou orientação técnica sobre manejo fitossanitário. Além disso, 40% disse não receber assistência antes da aplicação e 60% dos que recebiam orientação, tinham como principal fonte o técnico da revenda. Isso evidencia a necessidade de conscientização desse profissional para a difusão de tecnologias seguras, e não apenas para o caráter comercial. Apesar desse perfil, 83% dos trabalhadores entrevistados confirmaram que são responsáveis pela regulação dos equipamentos de aplicação.

Impera ainda, no campo, técnicas aprendidas com leigos, e os profissionais da área, via de regra, têm pouco conhecimento para mudar tal realidade. Ainda é prática comum padronizar o volume de calda a ser utilizado em um tratamento. Trabalhos desenvolvidos pelo CEA/IAC, em diferentes culturas, mostram que 30 a 70% do produto aplicado pode estar sendo perdido pela utilização de técnicas inadequadas, com todo o envolvimento de segurança alimentar, profissional e am-

biental. Assim, não existe um responsável pelo problema ou pela sua solução. Os trabalhadores e técnicos, na grande maioria dos casos, fazem aquilo que aprenderam, sem conhecimentos sólidos e, muitas vezes, sem conhecimentos básicos sobre os aspectos que envolvem a operação de aplicação de agrotóxicos. A integração de ações das iniciativas públicas e privadas é de extrema importância na busca de soluções. Uma aplicação segura e eficaz é função de um pulverizador de qualidade, bem regulado e operado por um profissional habilitado.

O CEA/IAC, também dentro das atividades do QUEPIA, vem buscando fazer a sua parte. Somente em 2008, por meio de diferentes parcerias, foram mais de 100 atividades de divulgação em diferentes níveis, além da elaboração do site www.quepia.com.br e da disponibilização do e-mail quepia@quepia.com.br, onde informações adicionais sobre Segurança e sobre o grupo QUEPIA podem ser obtidas. Dentre as atividades de divulgação, destacam-se as palestras aos agricultores e técnicos em semanas agronômicas; cursos; mini-cursos; participações em feiras e simpósios; recepção de alunos para visitas técnicas às instalações do CEA e elaboração de artigos de divulgação para jornais e revistas. Em todas estas atividades, a importância da segurança na aplicação de agrotóxicos é discutida como forma de se elevar o nível técnico e suscitar a discussão sobre o assunto. Apesar da consciência da magnitude do problema frente às ações realizadas, espera-se estar dando um importante primeiro passo para a sua solução. ■

Vestimentas de alta resistência para chuva e umidade.

+ Conforto + Segurança + Impermeabilidade

Sub-HIDRO

PROTSRAY

Vestimentas para chuva e umidade

Capas, conjuntos, jardineiras, calças, pameiras, aventais e coletes, para proteção à chuva, umidade e alagamentos.

Reforço Sanfonado

Abertura até 180°

Conjunto refletivo Conjunto Motociclista Conjunto de Chuva

Vestimentas de Proteção

Fone/fax: (17) 3523-5612 | vendas@protspray.com.br | www.protspray.com.br